

- 2). — incompreensivelmente, não há uma periodização dos tempos históricos, o porque das datas escolhidas para ponto de referência. O aluno vai estudar História Antiga e Medieval sem saber quando, como e porque elas se iniciam. Longe de nós atribuir valor absoluto a essa periodização. Mas o problema aqui é levantado a partir de uma perspectiva didática.
- 3). — Não há, mesmo quando o A. trata da Idade Antiga, nomes gerais que abranjam um grupo de culturas. A reunião de algumas delas sob o título “Civilizações Imperiais” ou “Civilizações marítimas”, ou ainda “Civilizações ao Longo dos Rios” é algo que o A. não utiliza, deixando de servir-se de uma maneira moderna e funcional de, ao mesmo tempo, ensinar melhor e facilitar o estudo.

E' fora de dúvida, contudo, que o número de prós ultrapassa o dos contras e os recém-formados terão aí um modelo (longe da perfeição, já foi dito), nossos autores de livros didáticos um exemplo (que, é claro, não deve ser seguido à risca) e os alunos um motivo para incentivo intelectual.

JAIME PINSKY

\*

\* \*

MIZUNO (Seiichi) e outros. — **Saiiki (Asia Central). Tokyo, Kawade, 1966, 168 págs. [Sekai Bunka (Culturas do Mundo) vol. 15].**

Os estudos sobre a Ásia Central, particularmente os relacionados com a “Rota da Sêda” vêm atraindo a atenção de muitos historiadores e arqueólogos e mesmo do grande público, no Japão, há várias décadas. Nesse país são numerosas as publicações sobre o assunto, tanto destinadas ao grande público, como de divulgação. A “Rota da Sêda” tem mesmo inspirado romancistas contemporâneos japoneses como Yasushi Inoue, autor de **Tonkô (Tung-Huang)**, **Iiki no hito (O homem da região estranha)**, **Aoi Ôkami (O jovem lobo)** e outros romances históricos cuja ação se desenrola nos oásis e desertos do Turquestão. Sendo esse um assunto que provoca tamanho interesse, a Editôra Kawade não podia deixar de incluir a Ásia Central em sua coleção **Sekai Bunka** que apresenta uma série de artigos especializados sobre a história e a arte de uma civilização em cada um de seus dezesseis volumes, cuja apresentação e farta ilustração fazem lembrar as publicações da Skira. O livro, rico em fotos coloridas de afrescos, esculturas e fragmentos de tecidos exumados das ruínas das cidades adormecidas sob as areias da Ásia Central, compõe-se de sete artigos. O primeiro deles, **Saiiki Bunka no kiso to tokushitsu (Bases e Características da Cultura da Ásia Central)**, do prof. Seiichi Mizuno, da Universidade de Kyoto, após um breve apanhado sobre a geografia da região, apresenta um estudo sobre a formação das culturas sedentárias, dedicadas a agricultura nos oásis, e das culturas nômades,

dos desertos e estepes, vivendo do pastoreio, remontando aos tempos pré-históricos. Mostra depois como a região foi durante sua longa história colocada sob o controle de grandes impérios de povos nômades ou sedentários e realça a influência do Budismo e posteriormente a do Islão sobre suas populações. O segundo artigo, **Saiiki-shi no Daiichi Tenkai** (A Primeira Fase da História da Ásia Central), do prof. Masao Mori, da Universidade de Tokyo, é um estudo da história das cidades-estado situadas nos oasis da Ásia Central, na Antigüidade, colocadas primeiramente sob o domínio dos Hiung-Nu (Hunos) e posteriormente sob o da dinastia chinesa de Han. O terceiro artigo, **Saiiki-shi no Daini Tenkai** (A Segunda Fase da História da Ásia Central), do prof. Hisao Matsuda, da Universidade Waseda, trata da história da região desde a queda da dinastia Han até a formação dos primeiros impérios turcos. Descreve em primeiro lugar o progressivo secamento da região do lago Lob Noor e conseqüentes alterações nas rotas de comércio, passando depois a descrever a formação dos estados turcos e seus conflitos com a China dos Tang. O quarto artigo, **Saiiki-shi no Daisan Tenkai** (A Terceira Fase da História da Ásia Central), do prof. Matsuo Otagi da Universidade Tôhoku, continua desenvolver a história dos impérios turcos, mostrando a formação do domínio Uigur, a expansão do Islão na Ásia Central, a dominação mongol e por fim a decadência do comércio terrestre e conseqüente empobrecimento da região na época da Dinastia Ming, quando o comércio exterior da China passou a ser predominantemente marítimo. O quinto artigo, **Saiiki no Bijutsu** (As Artes na Ásia Central), do prof. Norio Kumagai, do Colégio Ikuei, descreve as várias fases do desenvolvimento da arte na região, estudando a influência helenística e a expansão da arquitetura, pintura e escultura budistas. O sexto artigo, **Saiiki Bunka to Shôsôin Hômotsu** (A Cultura da Ásia Central e os Tesouros do Shôsôin), do prof. Kiyoto Harada, da Academia de Ciências, é um estudo sobre a influência da Ásia Central sobre a cultura japonesa no Período de Nara (714-784), fundamentado na análise de uma série de objetos que pertenceram ao Imperador Shômu (que reinou de 724 a 749), armazenados no Shôsôin, edificação anexa ao templo Todaiji de Nara. Instrumentos musicais, máscaras para danças rituais, taças de vidro e jarras são alguns dos objetos que atestam a referida influência, por sua forma e motivos ornamentais. O último artigo, **Silk Road o tanken shita hitobito** (Os Exploradores da Rota da Seda), do prof. Kei Okazaki, da Universidade de Kyushu é um apanhado da história da exploração da Ásia Central, contendo um resumo das viagens dos exploradores chineses Chang-Kien (século II a. C.) e Hiuen-Tsang (século VII d. C.), de Marco Polo, do inglês Sir Aurel Stein e do sueco Sven Hedin. O livro contém ainda uma tábuca cronológica em que os eventos da história da Ásia Central são colocados em confronto com os da Ásia Ocidental e Extremo Oriente.

RICARDO MÁRIO GONÇALVES

\*

\*

\*